



ID: 60952678

14-09-2015

REPORTAGEM

# Cavaco foi à escola descobrir a mecatrónica

**Uma manhã, três escolas. A agenda de Cavaco Silva esteve bem composta. Para contrariar um “certo estigma” que é atribuído ao ensino profissionalizante.**

**WILSON LEDO**  
wilsonledo@negocios.pt  
**BRUNO SIMÃO**  
Fotografia

“É o primeiro ano? Está a correr bem?” Perguntas de circunstância chutadas a cada nova sala. Mais ou menos jovens, todos os que foram interpelados pelo Presidente da República tinham a lição bem estudada: destacar as vantagens do ensino profissionalizante.

Manhã de sexta-feira, 11 de Setembro. Três paragens na agenda de Aníbal e Maria Cavaco Silva. Uma delas em Palmela, na ATEC – Academia de Formação, no parque industrial da Volkswagen Autoeuropa.

À frente na visita, o casal presidencial. Atrás, os rostos engravatados multiplicam-se. Entre eles Mota Soares e Pires de Lima, numa postura bem discreta (e silenciosa). É a Cavaco Silva que cabe o protagonismo nesta epopeia, como manda a boa etiqueta política.

“Onde está o formador aqui?”, pergunta o Presidente da República numa sala onde duas dezenas de rapazes aplicam, concentrados nos seus computadores, princípios de modelação a três dimensões. Os mesmos são depois aplicados, por exemplo, na criação futura de automóveis. “E estes alunos chegam aqui com que formação?”, pergunta-se o chefe do Estado. Geralmente com o nono ano, saem com equivalência ao secundário.

## Palavras difíceis

Catarina Damas, de 16 anos, é a única rapariga do curso de mecatrónica automóvel. Enquanto se apre-

senta a Cavaco Silva, os colegas vestidos de calças beges e t-shirts brancas montam peças num automóvel suspenso. Catarina é de Almada e apanha o comboio todos os dias para chegar à ATEC. Mas o Presidente da República já está, há longos segundos, concentrado noutra questão.

“Mecatrónica?” Palavra nova, mas rapidamente explicada pelos que o rodeiam: é a mistura entre mecânica e electrónica. Depois da lição aprendida, Cavaco Silva foi procurando aplicá-la nas questões seguintes. Os formandos vão explicando que há um lado prático que facilita a aprendizagem. E o futuro? “Temos todas as portas abertas”, responde Manuel Ferreira, de 22 anos.

## E a Alemanha, não?

Pedro Vilelas levanta-se às cinco da manhã. “É um esforço grande todos os dias”, confessa ao chefe do Estado. Sai de Vendas Novas, cruza os portões da ATEC pouco depois das sete para se formar na área de manutenção industrial.

O esforço tem compensado. Pedro conta que é o melhor aluno do seu ano, está agora no terceiro. Por isso, vai em breve a Wolfsburg, na Alemanha (onde se localiza a sede da Volkswagen) para receber um prémio de mérito.

“E já fala alemão?”, pergunta Maria Cavaco Silva. Pouco, confessa o jovem. A sua vontade é integrar os quadros da fabricante automóvel em Palmela. O Presidente da República lá olha para António Melo Pires, o presidente da empresa, como que a interceder pelo talento que observa. Mas não deixa de perguntar ao formando: “E a Alemanha, não?” A pergunta é repetida a outros jovens ao longo da visita. Ninguém se compromete com esse



A ATEC - Academia de Formação arrancou em 2003 e dedica-se à formação e qualificação profissional para a área industrial. Entre os promotores deste projecto, contam-se a Volkswagen Autoeuropa, Siemens, Bosch e Câmara de Comércio Luso-Alemã.



“

**Há uma meta: conseguir que, em 2020, 50% dos jovens do ensino secundário estejam na via profissionalizante.**

**ANÍBAL CAVACO SILVA**  
Presidente da República

destino além-fronteiras.

## Contra o “estigma”

A visita em Palmela foi rápida, não estivesse o IEFP de Setúbal à espera do casal presidencial. Ai, Cavaco Silva demorou-se na visita às instalações. Depois, subiu ao palco para entregar certificados a jovens que re-

presentaram Portugal no campeonato das profissões em São Paulo.

Oito exemplos para comprovar aquilo que o Chefe do Estado viria a reforçar no final da jornada. “Não faz qualquer sentido um certo estigma que às vezes se coloca no ensino profissionalizante”, uma vez que o mesmo “está a dar um contributo para o

combate ao desemprego”, referiu.

Agora é tempo para outro apelo: “Empresas revelem a estas escolas as suas necessidades para que elas possam preparar” os jovens e aqueles que perderam os seus empregos. No fundo, tentar transformar os certificados de mérito em postos de trabalho efectivos. ■